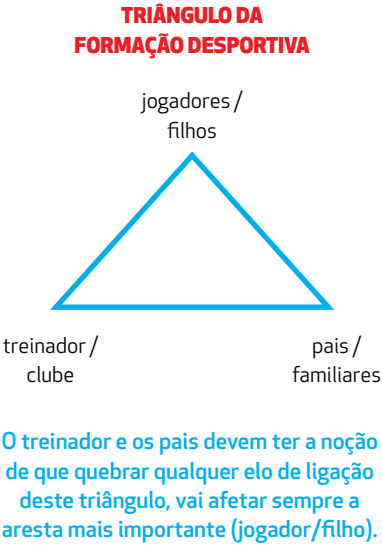


“É comum vermos nos recintos desportivos um comportamento menos próprio dos pais, quer criticando o treinador, dirigentes ou ameaçando os adversários e árbitros. Esta não é certamente a melhor forma de transmitir valores aos atletas, que observam muitas das vezes estas atitudes com vergonha e se transfiguram. A participação deve ser feita num todo, no incentivo à equipa, ao desportivismo”

1. INTRODUÇÃO
Nos tempos que correm a participação dos pais nas atividades dos filhos é frequente. Esta participação é feita a todos os níveis quer seja escolar, social, desportiva ou lúdica. Para isso devem tanto os pais como os filhos sentirem-se agradados com a presença de ambos e não serem motivos de stress. No que respeita à escola tem havido muitos e variados estudos. Podemos aproveitar vários dos resultados desses estudos para a prática desportiva. Os intervenientes e as funções são iguais: aluno=atleta; professor=formador/treinador; classe/turma=equipa e a família. **A participação dos pais na atividade desportiva é positiva** e tem de ser sempre uma mais-valia, não o contrário. Uma participação negativa, mesmo pontual, tem



sempre mais consequências que muitas positivas. Dar especial atenção à importância da prática desportiva, não só do ponto de vista da promoção de hábitos de vida e de crescimento saudáveis, mas sobretudo da perspetiva da criação de um ambiente positivo no desporto, onde os valores desportivos dentro das quatro linhas estejam sempre acima dos resultados finais da competição. É comum vermos nos recintos desportivos um comportamento menos próprio dos pais, quer criticando o treinador, dirigentes ou ameaçando os adversários e árbitros. Esta não é certamente a melhor forma de transmitir valores aos atletas, que observam muitas das vezes estas atitudes com vergonha e se transfiguram. A participação deve ser

feita num todo, no incentivo à equipa, ao desportivismo. Se aos pais desagrada ficarem embaraçados pelo comportamento dos seus filhos, também aos atletas embaraça o comportamento público dos seus pais quando estes dão “espetáculo”. Relembrar ainda o **papel fundamental que os Pais devem desempenhar junto das crianças, incutindo-lhes um espírito de fair play e de respeito pelos colegas, adversários, árbitros e treinadores**, e encorajando-os a seguir um código de conduta que os leve a ter prazer na prática desportiva em si. O triângulo desportivo formado pelo treinador, pelos atletas e pelos pais é inevitável na prática desportiva das crianças e

jovens. Mas é acima de tudo desejável. Os pais devem ser os melhores adeptos da equipa, dar um bom exemplo num relacionamento amigável com os adversários, não devem pressionar ou intrometer-se, mas aplaudir, incentivar, realçar o prazer de fazer desporto e a alegria que é nele participar. Nunca interferir no trabalho do treinador ou alimentar, com elogios fáceis, o aparecimento de atitudes de vaidade, de vedetismos. Ao estar sempre presente na atividade desportiva do seu filho está a contribuir para uma formação cuidada e saudável. A criação de uma Associação de Pais dentro da organização dos clubes / escolas de futebol é uma possibilidade mas nos moldes das que existem no meio escolar.

INFORMAÇÕES AOS PAIS
Filosofia do clube
Organigrama do clube
Objetivos da equipa do educando (competitivos, formativos, sociais, etc...)
Contactos das pessoas a que se deve dirigir quando necessitarem
Tarefas onde possa ser necessária a sua colaboração

Os pais são um fator determinante para atingir o sucesso, na medida em que dão o apoio emocional necessário, bem como suporte financeiro e logístico. Esse apoio ocorre durante as várias etapas de transição e as fases do percurso desportivo desde a escolha, o desenvolvimento na iniciação desportiva até chegar à participação em competições. Os comportamentos “desviantes” registados com uma regularidade preocupante em alguns recintos desportivos, nomeadamente, nos locais onde decorrem “competições/encontros/convívios” entre crianças e jovens, tendo adultos como protagonistas, e em alguns casos (talvez a maioria deles), protagonizados pelos familiares das crianças envolvidas na “competições/encontros/

convívios”, têm de ser erradicados, são um fator de constrangimento à educação/ética desportiva e ao desenvolvimento desportivo. Apesar de todos os esforços, os incidentes de violência no desporto ainda ocorrem com alguma frequência. Embora a responsabilidade para lidar com estes incidentes seja do Clube, os pais devem entender, acompanhar e apoiar o processo denunciando a situação aos responsáveis pela segurança e nunca entrar em confronto com outros. A família precisa de ser envolvida ativamente, através do binómio educação/formação. Compete ao movimento desportivo criar condições para integrar/envolver a família neste processo educativo/formativo, onde:

clubes, associações, federações, autarquias, entre outros, têm um papel crucial, para que se consiga construir um legado mais rico para o desporto e a sociedade. A participação dos pais é importante - em primeiro lugar porque os atletas querem que os pais os vejam a participar, partilhem da sua satisfação e experiências e lhe deem o seu apoio. Os jovens esforçam-se por fazer o seu melhor, querem agradar, mostrar como são “bons” a fim de receberem a aprovação, a estima, o carinho e a atenção pelo seu desempenho. **Apoiar e incentivar são as únicas atitudes que os pais devem ter.**

INCENTIVAR NOS PAIS
Aceitar as regras do clube e a autoridade do treinador
“Canal aberto de Comunicação” para colocar os problemas existentes
Incentivar o filho a cumprir as “normas e deveres dos jogadores”
Ajudar os filhos a organizar o seu tempo (de estudo, de lazer, etc.), evitando prejudicar-se a si e à equipa (faltas)
Aplaudir os bons desempenhos de todos, evitando ser o “Treinador de Bancada”
Nos jogos deve adoptar comportamentos adequados com uma competição formativa (com adversários, árbitros, público, etc.)

2. PAPEL DOS PAIS E SUAS RESPONSABILIDADES

Em segundo lugar os pais fornecem apoios indispensáveis: eles são seccionistas, eles oferecem o lanche convívio, servem, quando necessário, de árbitro, conseguem apoios financeiros e chegam mesmo a conduzir os atletas para os treinos e jogos. No início de cada época deve-se informar os pais do seu papel na atividade desportiva dos filhos e quais as responsabilidades que lhe cabem naquele domínio. Os tópicos a seguir:

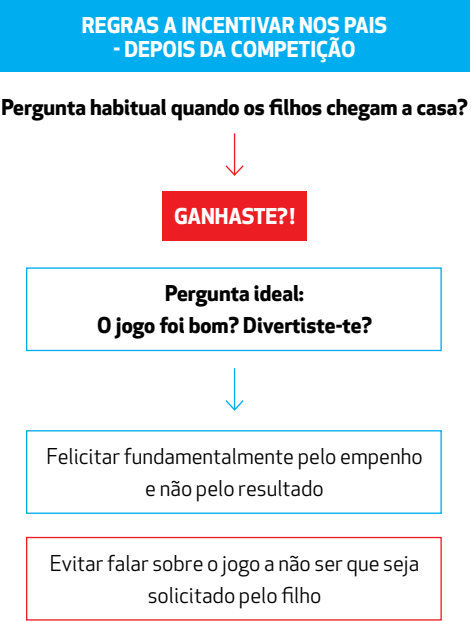
- Aconselhar os jovens acerca da escolha da modalidade e do nível de competição que eles querem praticar, não esquecendo que é preciso ouvi-los e conhecer o seu desejo;
- Perigo de um exagero de identificação dos pais com os filhos, facto que constitui a componente negativa desse processo;
- Urgência, dos pais, assumirem alguns compromissos relativos à prática desportiva

dos filhos, levando um conjunto de questões a que eles devem responder afirmativamente, sem hesitar;

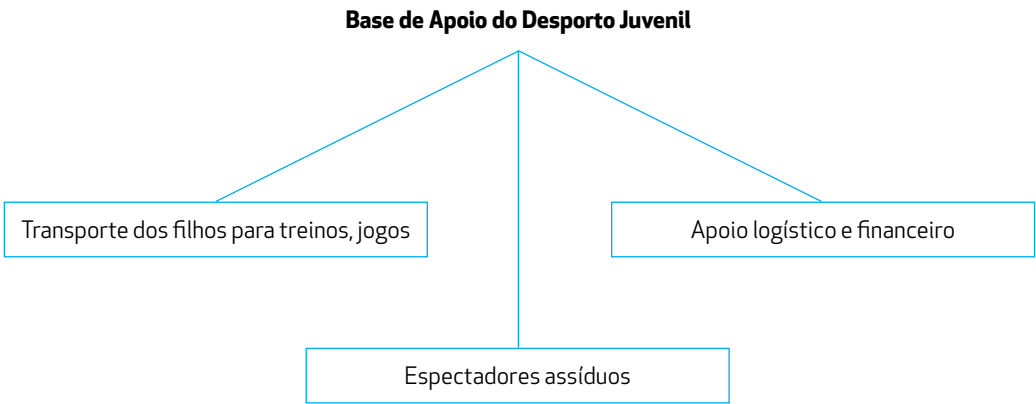
- Regras para o comportamento dos pais nas competições. O treinador, enquanto tal, é responsável pelos atletas, ao passo que os pais são responsáveis pelo seu próprio comportamento.

Os pais têm sempre um papel fundamental na criação de um ambiente positivo e na redução dos incidentes de violência, constituindo-se como um importante modelo e referência de bom comportamento através de:

- incentivar o fair play / jogo limpo;
- respeitar árbitros / juizes, treinadores e adversários;
- controlar as suas emoções – evitar o uso de linguagem ofensiva e/ou entrar em conflitos;
- seguir um código de conduta;
- ajudar os atletas a ter na prazer na prática desportiva.



IMPORTÂNCIA DOS PAIS NA EQUIPA DE COMPETIÇÃO





3. CARACTERIZAÇÃO DE TIPOS DE PAIS

PAIS QUE GRITAM DURANTE AS COMPETIÇÕES

Trata-se de um tipo de pais com grandes pulmões e com cordas vocais de aço!!! Este pai ou esta mãe senta-se (quando não fica de pé...) mesmo por detrás dos membros da equipa (ou dos árbitros auxiliares), grita colérico e enraivecido contra tudo e contra todos, não deixando que se oiça mais ninguém naquela zona, incluindo o treinador. O “espetáculo” passa para fora do campo de jogo!!! Centram as suas atenções nas coisas negativas e estão sempre a gritar contra os atletas, árbitros/juízes. Estes pais devem aprender a observar as coisas positivas da prática desportiva fazendo um esforço para ignorar os erros que se cometem e aprenderem a ser mais calmos e mais contidos.

PAIS “TREINADORES DE BANCADA”

É muito frequente encontrar este tipo de pais junto ao “banco”, na bancada ou à volta do local da prova, “dando instruções” aos praticantes. Este comportamento pode contrariar as indicações dadas pelo próprio treinador e perturbar o desempenho do atleta e o funcionamento do grupo. Com tal comportamento conseguem irritar o treinador, os restantes atletas e mesmo os outros espectadores. Passam a vida a tirar notas, a filmar, a analisar o desempenho dos filhos. Revivem todas as provas e competições em que eles participam e apontam aquilo em que eles têm de melhorar. Estes pais devem deixar o treino dos filhos para os respetivos treinadores. Muitos técnicos e professores queixam-se do aumento no número de “pais helicópteros” – aqueles que pairam (como um helicóptero) sobre as crianças, se envolvem e metem-se demais em suas vidas. Esses pais costumam questionar cada passo do

treinador e acreditam que seus filhos são mais importantes que os outros e por isso devem ter um tratamento diferenciado. Algumas vezes esse comportamento desagradável dos pais deriva de boas intenções.

PAIS DESINTERESSADOS

Ausência permanente das atividades desportivas dos filhos. ”Descarregam” os filhos. Quando assim não é, estão tão ocupados com as notícias dos jornais e a falar ao telemóvel que não prestam atenção ao desempenho dos filhos. Tais pais devem recordar que um pequeno encorajamento aos filhos ajuda imenso.

PAIS SUPER PROTETORES

É mais habitual encontrar esta situação na mãe do jovem. É frequente ouvi-la ameaçar que vai retirar o filho do desporto pelos perigos que ele envolve. Os seus instintos de proteção colocam os seus filhos longe

de tudo que os possa magoar. Esses pais enervam-se ao menor tombo ou arranhão de seus filhos, mesmo que isso seja comum e normal na grande maioria dos desportos. Ou, a superproteção pode ser mais no lado sensitivo e emocional – eles podem reclamar que os filhos estão sendo negligenciados ou humilhados.

PAIS QUE GOSTAVAM DE TER SIDO ATLETAS

Vivem os seus sonhos através dos filhos e encaram essa prática como se fossem eles os participantes. Estes pais têm de conseguir eliminar a postura de “ganhar a todo o custo” e lembrar que não são eles que praticam desporto. Não devem descarregar as suas frustrações nos filhos. Sofrem da síndrome de frustração: querem que os filhos sejam o que eles gostariam de

ter sido/foram. Esses indivíduos praticaram algum desporto e querem reviver estas mesmas emoções – só que desta vez em seus próprios filhos. Eles lutam com unhas e dentes para que seus filhos sejam colocados em posições de estrela ou revoltam-se se os mesmos forem suplentes ou então se nem foram convocados.

PAIS 5 ESTRELAS

Centram a sua atenção no esforço da equipa e não no resultado. Respeitam, agradecem e aplaudem o treinador, aos árbitros/juízes e aos adversários. São apoiantes positivos e têm sempre presente o papel que desempenham quando estão a ver a competição dos filhos. Atualmente muitos estudos mostram o potencial efeito positivo e/ou negativo do envolvimento dos pais na prática desportiva dos filhos.

Ainda que envolvimento possa significar apoio e incentivo, o perigo num superenvolvimento pode resultar num alto nível de stress para a criança. Uma correta participação na prática desportiva do filho é uma experiência positiva e importante para a criança/jovem. Ser treinador de crianças e jovens envolve lidar com comportamento mesquinho, ciúme, fortes emoções e lamentos constantes. E acima de tudo isso - há crianças/jovens envolvidos. Infelizmente lidar com pais nada razoáveis pode ser a parte mais difícil de se treinar jovens. Muitos treinadores de jovens fazem isso porque querem fazer a diferença na vida dos mesmos. Os técnicos têm um importante papel no desenvolvimento do caráter e disciplina dos jovens.





4. ALERTAS/FORMAS DE SENSIBILIZAÇÃO

O envolvimento dos pais na atividade desportiva é um fenómeno mundial e transversal a todas as modalidades. Em vários países começa a existir um movimento e uma sensibilização para os efeitos prejudiciais juntos dos potenciais desportistas que este envolvimento sem regras tem. Em recintos desportivos já existe sinalética que relembra aos pais o comportamento a adotarem. Em Portugal o Plano Nacional de Ética Desportiva tem feito um trabalho meritório no sentido de erradicar, ou pelo menos diminuir, os maus comportamentos dos recintos desportivos.

5. COMUNICAÇÃO SOCIAL

A comunicação social tem feito eco de casos que ultrapassam todos os limites em sociedades modernas e civilizadas. Semanalmente ocorrem desacatos em recintos desportivos onde os intervenientes são crianças e o público é, maioritariamente, família. **A falta de civismo assusta. Por vezes, toma mesmo a forma de comportamento criminoso.** E à conta de tanto encolher os ombros e fechar os olhos, permitem-se situações de bradar aos céus. Os pais são inimigos dos próprios filhos pela conduta que têm. Inacreditável!

6. BREVES CONSIDERAÇÕES

- 1. Todos os agentes desportivos e os pais desempenham funções importantes na experiência desportiva dos jovens praticantes;
- 2. A participação dos jovens no desporto

- faz melhorar a sua capacidade física, ajuda a formar o seu carácter, promove o convívio social dos jovens, contribui para o fortalecimento dos laços familiares e favorece a existência de experiências recreativas para os jovens;
- 3. É preciso ensinar aos jovens que nunca há VERDADEIRAS DERROTAS quando se põe o MÁXIMO ESFORÇO NA LUTA PARA SE SER CADA VEZ MELHOR;
- 4. A maioria dos jovens participa no desporto à procura de distração, de aprender novas coisas e de fazer amizades;
- 5. Usar sempre um estilo positivo de intervenção, com uso frequente de sinais de reconhecimento e de formas de encorajamento. Evitar as punições. Usar as correções como técnicas preferenciais de apoio aos praticantes;
- 6. Os pais não devem pressionar, intimidar ou subornar os filhos para que estes participem no desporto;
- 7. Os pais devem aprender as regras básicas da modalidade e conhecer minimamente a terminologia técnica nela utilizada;
- 8. Os treinadores devem constituir para os pais uma fonte valiosa de informação e responder o melhor possível às perguntas que eles lhes colocarem;
- 9. Um método importante para reduzir a pressão dos pais junto dos filhos que praticam desporto é demonstrar-lhes que a atividade desportiva juvenil é para os jovens;
- 10. Os pais devem estar em condições de apoiar a participação dos filhos no desporto e colaborar com o respetivo treinador;
- 11. Os pais têm de assumir um correto padrão de comportamento durante as competições;
- 12. Para poder trabalhar com todos os tipos de

- pais, é essencial que o treinador desenvolva e mantenha com eles uma comunicação aberta e sadia;
- 13. A verdadeira comunicação é uma via com 2 sentidos, exigindo ao mesmo tempo capacidades de saber falar e ouvir;
- 14. Organizar uma reunião com os pais dos atletas no início da época desportiva é uma decisão-chave para evitar experiências desagradáveis;
- 15. O principal objetivo de uma reunião do treinador com os pais dos atletas é o de fazer-lhes compreender melhor as preocupações do desporto dos jovens.

BIBLIOGRAFIA

· *Compromisso com a ética no desporto* [online]. Plano Nacional de Ética no Desporto. Retirado de <http://www.pned.pt/media/10461/Compromisso%20com%20a%20%C3%A9tica%20no%20desporto.pdf>

· *Educar para a Ética no desporto* [online]. Plano Nacional de Ética no Desporto. Retirado de http://www.pned.pt/media/10464/flyer_etica_pais.pdf

· Esteves, João Luis (2014, Abril). *Futebol de formação: o papel dos pais*. *Jornal do Centro*, 625

· Fernando, Zé (2012, Abril). *Futebol de formação: pais e filhos*. *Ptjornal*. Retirado de <http://www.ptjornal.com/201204016626/ze-fernando/futebol-de-formacao-pais-e-filhos.html>

· Rito, André (2014, Abril). *Pais à pancada em jogos infantis*. *Revista Sábado*, 521

· Smoll, Frank L. (2000). *A comunicação do treinador com os pais dos atletas*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.

· *Plano Nacional de Ética no Desporto* - www.pned.pt

CARTA DE UM JOVEM ATLETA A SEU PAI

Pai que estás a fazer?

Não sei como te dizer?! Certamente achas que o fazes para meu bem, mas ainda não consigo deixar de me sentir estranho, incomodado, mal.

Ofereceste-me a bola quando ainda estava a aprender a andar. Ainda não andava na escola quando me inscreveste no clube.

Gosto de treinar durante a semana, brincar com os colegas e jogar ao fim de semana, como fazem os mais velhos. Mas quando vais aos jogos... não sei.

Já não é como dantes. Agora não me dás uma palmada quando o jogo acaba, nem me convidas para tomar qualquer coisa.

Vais até à “bancada” pensando que são todos teus inimigos. Insultas os árbitros, os treinadores, os jogadores, ou outros pais...

Porque mudaste?

Acho que sofres e não compreendo.

Dizes-me que sou o melhor, que os outros não valem nada ao meu lado, que quem disse o contrário está enganado e que só ganhar é que conta. O treinador que dizes que é incompetente, é meu amigo, foi ele que me ensinou a divertir enquanto jogo. O rapaz que no outro dia jogou no meu lugar... Lembras-te? Sim pai, aquele que criticaste durante toda a tarde, dizendo que “não serve nem para levar o saco das bolas”. Esse rapaz é da minha turma. Na segunda-feira quando o vi, fiquei com vergonha. Não quero dececionar-te.

Às vezes penso que não sou suficiente bom, que não vou chegar a profissional e ganhar muitos milhões como tu queres, anseias. Sufocas-me.

Até já pensei deixar de jogar, mas... GOSTO MUITO!

Pai, por favor, não me obrigues a pedir-te para não vires ver os meus jogos.”

Teu filho que te ama muito
Tiago